

POESIA DOS HETERÔNIMOS

PROGRAMA	
<p>Poesia dos heterônimos</p> <p>Alberto Caetano (escolher 2 poemas)</p> <p>Ricardo Reis (escolher 3 poemas)</p> <p>Ávaro de Campos (escolher 3 poemas)</p>	<ul style="list-style-type: none">• O fingimento artístico:<ul style="list-style-type: none">– Alberto Caetano, o poeta «bucólico»;– Ricardo Reis, o poeta «clássico»;– Ávaro de Campos, o poeta da modernidade.• Reflexão existencial:<ul style="list-style-type: none">– Alberto Caetano: o primado das sensações;– Ricardo Reis: a consciência e a encenação da mortalidade;– Ávaro de Campos: sujeito, consciência e tempo; nostalgia da infância.• O imaginário épico (Ávaro de Campos):<ul style="list-style-type: none">– matéria épica: a exaltação do Moderno;– o arrebatamento do canto.• Linguagem, estilo e estrutura:<ul style="list-style-type: none">– formas poéticas e formas estróficas, métrica e rima;– recursos expressivos: a aliteração, a anáfora, a anástrofe, a anástrofe, a apostrofe, a enumeração, a graduação, a metáfora e a personificação;– a onomatopeia.

ALBERTO CAEIRO, o poeta bucólico

ALBERTO CAEIRO

Segundo Pessoa, o heterônimo Caetano foi criado no dia 8 de março de 1914.

Nasceu a 16 de abril de 1889, em Lisboa, no entanto, órfão de pai e mãe, viveu quase toda a vida no Ribatejo, na quinta de uma tia-avó, devido a problemas de saúde. Era de estatura média, louro, de pele clara e com olhos azuis.

Não estudou nem teve profissão e foi no Ribatejo que escreveu os poemas de **O Guardador de Rebanhos** e de **O Pastor Amoroso**. Regressando a Lisboa no final da sua curta vida, escreveu os *Poemas Inconclusos*. Morreu de tuberculose, em 1915, com vinte e seis anos.

O POETA BUCÓLICO

Poeta do campo, Caetano partilha com a Natureza os instantes oferecidos pelo ciclo das estações, feliz e deslumbrado com as maravilhas simples que o olhar lhe permite ver.

Sente-se fazendo parte dessa Natureza, como um rio, uma árvore, a chuva ou o sol, que brilha nos seus poemas como em nenhum outro poeta da «constelação pessoana».

A poesia de Caetano, assente nessa dimensão natural, é uma espécie de expressão espontânea e quase instintiva de pensamentos que são sensações.

É uma poesia livre, inovadora, próxima da prosa e do falar quotidiano, como se brotasse de alguém que fala com um amigo, sentado numa pedra ou passeando pelos montes.

O PRIMADO DAS SENSACÕES

Caetano é o «Mestre» que Pessoa criou, o poeta que ele gostaria de ser: alguém que não procura um sentido para a vida ou para o universo, porque lhe basta aquilo que vê e sente em cada momento.

Vive segundo o **primado das sensações**, sente sem pensar. É o criador do **Sensacionismo** e também o Mestre dos outros heterônimos. Caetano não procura conhecer nem adivinhar o sentido oculto nas coisas.

Expressa um conceito de vida baseado na aceitação serena do mundo e da realidade, saboreia tranquilamente cada impressão captada pelo olhar, ingénuo como o de uma criança.

É o poeta do real objetivo, que vive no presente, sem pensar no passado e, por isso, não sofre de nostalgia, e sem pensar no futuro e, por isso, não tem medo da desilusão, nem mesmo da morte

LINGUAGEM, ESTILO E ESTRUTURA

- ✓ Rejeição de regras ao nível das formas poéticas e formas estróficas, métrica e rima.
- ✓ Preferência pela métrica longa e irregular; verso branco.
- ✓ Linguagem simples, espontânea, mas sóbria.